

Calendário 2021



Outros Carnavais

A relação entre a cidade maravilhosa e o Carnaval é uma história de amor antiga. O Rio de Janeiro é berço de vários compositores, sambistas e carnavalescos, e a cada ano a festa movimentada a *urbe* com muita folia. O calendário do AGCRJ de 2021, em sua sétima edição, traz a alegria dessa celebração para as suas folhas mensais, homenageando o tão amado Carnaval carioca.

A capa do calendário traz a Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira que é uma das tradicionais Escolas de samba cariocas. Fundada em 1928, a bandeira verde e rosa da Escola já viveu muitos Carnavais. Foi vitoriosa nos desfiles em vinte ocasiões e integra o rol dos campeões com o segundo maior número de êxitos. Na imagem, vemos a ala das baianas no desfile de 1975, ano em que a Mangueira foi vice-campeã com o enredo “*Imagens poéticas de Jorge de Lima*”. A letra homenageando o escritor alagoano conta como Lima aprendeu as histórias dos escravos em senzalas e transformou-as em literatura. Importante destacar ainda que, antes da existência do Sambódromo, construído em 1984, os desfiles aconteciam nas avenidas do

Centro da cidade, e este desfile, por exemplo, tomou conta da Av. Presidente Antônio Carlos.

O Carnaval do Rio de Janeiro é uma festa multifacetada. Enquanto carros alegóricos invadem a Sapucaí, a festa se espalha em blocos populares de rua e bailes fechados em clubes. Além disso, a celebração passou por inúmeras transformações ao longo do tempo. O Calendário do AGCRJ convida-nos a viajar no tempo através das imagens do nosso acervo e a conhecer as muitas cores desses que são outros Carnavais.

Este ano, nosso calendário é unicamente online e nossa sugestão é que ele seja seu fundo de tela no computador. Assim, mês a mês você poderá apreciar as imagens, celebrar um novo Carnaval e marcar seus compromissos.

Em 2021, nosso desejo é que o espírito e a alegria do Carnaval invadam o ano todo.

São os votos da Direção-Geral e da Equipe do AGCRJ.

Janeiro 2021

BLOCO CARNAVALES CO DO MINISTÉRIO DA GUERRA (SEM DATA)

O Ministério da Guerra foi criado no Brasil em 1889 e existiu até 1930. A imagem desse mês do calendário, ainda que não tenha datação precisa, está inserida dentro desse contexto. Não era incomum que

Ministérios e funcionários do serviço público se unissem às agremiações carnavalescas próprias. Em 1939, por exemplo, o Bloco do Ministério da Educação ficou em primeiro lugar na premiação de desfiles. Na imagem, vemos um carro alegórico com várias bandeiras, homens fardados e transeuntes civis acompanhando o desfile.



DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
27	28	29	30	31	1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Fevereiro 2021

ALA DAS BAIANAS, DESFILE SALGUEIRO (1975)

Quando despontou na Av. Antônio Carlos em 1975, a Escola de Samba Salgueiro despertou surpresa e admiração. Ao cantar *O segredo das minas do Rei Salomão*, o Salgueiro trouxe elementos imagéticos novos em sua construção carnavalesca: zebras, pirâmides e

camelos são alguns deles. O Salgueiro tem uma história mais recente. Fundada em 1953, com sede hoje no Andaraí, a Escola tijucana é fruto da fusão de duas outras e já celebrou nove vezes a vitória nos desfiles. Com o enredo de 1975, o carnavalesco Joãozinho Trinta conquistou mais uma vitória para a imagem, as Baianas e

parte da Bateria tomam conta da rua. Naquele momento, os desfiles se dividiam entre as ruas do Centro da Cidade. O Grupo 01, do qual o Salgueiro fazia parte, desfilou na Av. Antônio Carlos; o Grupo 02 ficou na Av. Rio Branco; por fim, o Grupo 03 desfilou na Av. Graça Aranha.



DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
31	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	1	2	3	4	5	6

Março 2021

BAILE DO QUITANDINHA (1954)

Os bailes de carnavais em clubes e hotéis foram muito comuns no Rio de Janeiro desde o início do século XX. A tradição europeia de bailes mascarados se misturou à tradição carnavalesca carioca. Se, por um lado, os Bailes eram comuns entre a elite, por outro,

havia vários tipos de festejos populares nos quais as camadas mais pobres da sociedade também tomavam parte e festejavam. Na imagem de 1954, vemos uma dessas celebrações no Quitandinha. Nos bailes, era comum que, além da música e da dança, houvesse ainda outras atividades de entretenimento, como concursos e desfiles de

fantasias que premiavam os foliões mais criativos e as indumentárias mais bem elaboradas.



DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
28	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31	1	2	3

Abril 2021

BLOCO BAFO DA ONÇA DESFILANDO, RUA CATUMBI (SEM DATA)

Espremido entre a subida para o bairro de Santa Teresa, o túnel Santa Bárbara e os bairros do Estácio e Cidade Nova se encontra o Catumbi. O nome, que vem do tupi, significa folha azul e suas ruas já viram o festejar de muitos carnavais. Nessa

imagem de meados das décadas de 1950 ou 1960, porém anterior a 1968, é possível ver os foliões do bloco Bafo da Onça, nascido ali no bairro, dançando e brincando mais um dos muitos carnavais que o Catumbi assistiu. Na rua, o mar de gente divide espaço com um Bonde que vai seguindo por ali. O bairro hoje é passagem para quem cruza a Zona

Norte em direção à Zona Sul ou ao Centro, mas seus tradicionais Blocos de Carnaval continuam ocupando as ruas do local a cada nova celebração.



DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
28	29	30	31	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	1

Maio 2021

DESFILE DO RANCHO DESCIDOS DE QUINTINO NA PRAIA DE BOTAFOGO (1960)

Os Ranchos Carnavalescos marcaram os carnavais do Rio de Janeiro desde o final do século XIX até os anos 1990, ainda que com muito menos expressão. A primeira metade do século XX é marcada pela força dessas associações

que tinham desfiles e premiações próprias. A marcha-rancho tinha um andamento um pouco mais pausado que o Samba e era acompanhada por instrumentos de sopro e cordas diversos. Na imagem, vemos o Rancho Descido de Quintino, cuja sede – naquele momento – estava localizada no bairro de Quintino Bocaiuva, na Zona Norte, desfilando

na Praia de Botafogo. Os desfiles tinham presença de rei e rainha, e ainda estandarte e mestre-sala, alguns elementos que foram aos poucos absorvidos e readaptados por Escolas de Samba. O Descidos viveu anos de glória e foi campeão do Carnaval carioca em pelo menos quatorze ocasiões. Os desfiles de Ranchos continuaram acontecendo até 1993.



DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
25	26	27	28	29	30	1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Junho 2021

BLOCO DE RUA VACA MALHADA (SEM DATA)

O Carnaval de rua do Rio de Janeiro é uma tradição antiga. Já no final do século XIX, encontramos documentadas a oficialização e o licenciamento dos blocos e cordões carnavalescos, manifestações do Carnaval popular. Na imagem, vemos um desses blocos,

o Vaca Malhada. Notamos que os foliões estão posando para a foto e é possível ainda ver uma faixa com a inscrição “A Vaca Malhada pede passagem ao povo carioca, agradecendo os aplausos”. Guiados pela estátua de uma vaca, de fato vemos homens de chapéu, mulheres e homens fantasiados e travestidos das mais diversas personas. Seria incompleto

pensar as tradições carnavalescas do Rio de Janeiro sem mostrar a beleza da festa popular de rua encarnada nos blocos.



DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
30	31	1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	1	2	3

Julho 2021

CONFRARIA DO GAROTO E BACALHAU DO BATATA (1990)

Durante a década de 1970, treze amigos mantinham encontros alegres e festivos no restaurante Garoto das Flores, antiga casa de pasto situada na Praça Olavo Bilac, no centro da cidade. Preocupados com os diversos problemas do Brasil e do Rio de

Janeiro, eles decidiram se aproveitar do espírito pujante e animado para protestar e reviver momentos decisivos da cultura brasileira. Assim foi criada, em 13 de junho de 1974, a Confraria do Garoto. Seus símbolos são o número 13 e a arruda, e em toda sexta-feira 13 o grupo benze a cidade do Rio com essa erva em sua sede histórica. Na fotografia, vemos duas

passistas sobre um antigo Alfa-Romeo. Uma delas porta o estandarte com o número 13 bordado, enquanto o carro passa em meio ao bloco *Bacalhau do Batata*. Muitas pessoas assistem ao desfile e se observa homens com roupas brancas e chapéu coco, traje típico da Confraria.



DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
27	28	29	30	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Agosto 2021

VELHA GUARDA DA PORTELA (SEM DATA)

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela foi fundado em 1923 e é hoje a Escola com mais vitórias no rol das campeãs: vinte e três. Teve seu início em Oswaldo Cruz, na Zona Norte da cidade, em uma narrativa misturada à história da *urbe* carioca

e da comunidade que a abraça. A imagem mostra uma confraternização na Escola cuja quadra fica em Madureira, e no muro lê-se a inscrição: Velha Guarda da Portela. Essa banda musical foi idealizada por Paulinho da Viola que, a partir de 1970, buscou reunir grandes compositores e sambistas para contar musicalmente a histórica trajetória da

águia altaneira em azul e branco, Portela.



DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31	1	2	3	4

Setembro 2021

DECORAÇÃO DE CARNAVAL, PRAÇA XI (1951)

As festas e celebrações do povo carioca foram muito bem descritas por inúmeros memorialistas e viajantes desde o século XIX. Contam esses cronistas que moradores e comerciantes cultivaram o hábito de decorar as ruas do centro da

cidade buscando atrair desfiles das camadas mais ricas do Rio. Este hábito se manteve tão enraizado que, em 1932, a Prefeitura assumiu a responsabilidade de organizar diversos eventos carnavalescos, além de selecionar e preparar a ornamentação de praças e locais públicos. Um exemplo dessas decorações é o grande e bigodudo condutor

português levando o bonde da Praça XI para passear pelo Carnaval.



DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
29	30	31	1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	1	2

Outubro 2021

DESFILE DA MANGUEIRA (1989)

Em 1983, durante o governo de Leonel Brizola, o tradicional sambódromo do Rio de Janeiro começou a ser construído. A ideia de concentrar os desfiles das Escolas de Samba em único lugar era antiga, mas somente no início da década de 1980 o projeto saiu do papel. Oscar Niemeyer foi o projetista que deu forma à avenida dos desfiles, primeiro nome que a, hoje, Passarela Professor Darcy Ribeiro recebeu. Na imagem de 1989 vemos a Mangueira desfilando com o enredo “Trinca de Reis”, de Julio Matos, que homenageou Walter Pinto e Carlos Machado, ambos expoentes do teatro de revista, e Chico Recarey, empresário espanhol radicado no Brasil.



DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
26	27	28	29	30	1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Novembro 2021

BLOCO XAVECO (1969)

Berço do Carnaval carioca, a Praça XI passou por um período de baixa popularidade durante o século XX. Foram necessárias algumas novas atrações para que os foliões voltassem alvoroçados à praça, com seus confetes e serpentinas. Uma delas chamou muito a atenção dos festeiros, dos

sambistas e até mesmo da imprensa: foi o Bloco do Xaveco, comandado pelo popular “Barão”, que segundo uma matéria publicada em 11 de novembro de 1964 no jornal *A Luta Democrática*, estava se tornando “assunto obrigatório no meio do samba”. Conhecido pela boa música e por seus vibrantes ensaios na Banda Portugal, o bloco buscou honrar a

memória carnavalesca levando alegria a pessoas como essas, que sorriam e desfilavam pela praça mais tradicional do Carnaval carioca.



DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
31	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	1	2	3	4

Dezembro 2021

UNIDOS DA TIJUCA EM DESFILE NO SAMBÓDROMO (1998)

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos da Tijuca nasceu em 1934, fruto do esforço de moradores do Morro do Boréu. A Escola cresceu e dois anos depois já conquistava o seu primeiro título no Carnaval carioca.

Levando consigo as cores azul e ouro, a Unidos da Tijuca saiu campeã em outras três oportunidades: 2010, 2012 e 2014. Contudo, em 1998, a Escola enfrentou um amargo rebaixamento com um enredo homenageando o Clube de Regatas Vasco da Gama, cujo presidente era Eurico Miranda, acusado de tentar interferir na apuração

do desfile. A fotografia mostra um dos carros alegóricos desse desfile.



DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
28	29	30	1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	1